

ADAPTAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DE ALUNOS ESTRANGEIROS NA EBM FLORESTAN FERNANDES: DIFICULDADES E INTERESSES

Emylle da Silva Santos¹
Joana Beatriz Dickel²
Zeney Olivia Pompelli Michelin³
Igor de França Catalão⁴

INTRODUÇÃO

A contínua e crescente presença de alunos estrangeiros no ambiente escolar brasileiro tem se consolidado como um fenômeno relevante, particularmente evidente em instituições de ensino fundamental como a Escola Básica Municipal (EBM) Florestan Fernandes, situada no município de Chapecó, estado de Santa Catarina. Este cenário suscita questionamentos cruciais acerca do complexo processo de integração e adaptação vivenciado por esses estudantes em um novo contexto educacional, social e cultural.

O objetivo central dessa iniciativa foi levantar informações detalhadas para que se torne possível ajudar os estrangeiros em sua adaptação ao Brasil, com foco específico nos alunos da escola EBM Florestan Fernandes. Para isso, buscou-se descobrir quais são as suas dificuldades específicas no cotidiano e no novo ambiente. A identificação dessas dificuldades, inerentemente ligadas ao processo de adaptação em um novo país e ambiente escolar, permite inferir a relevância de aspectos como as barreiras linguísticas (geralmente relacionadas à comunicação e compreensão do idioma português) e as barreiras sociais (que são referentes às interações, aceitações e inclusões nos grupos de convívio). Além das dificuldades, a pesquisa também visou discernir seus interesses. O entendimento tanto das barreiras quanto dos pontos dos pontos sociais é fundamental para desenvolver estratégias de apoio mais eficazes.

Adicionalmente, aproveitamos a oportunidade para obter informações sobre como e por que esses estrangeiros vieram para o Brasil. Compreender a motivação e o contexto da mudança é um dado adicional que pode enriquecer a análise do processo de adaptação e socialização. As respostas obtidas, revelaram uma diversidade de fatores determinantes para a vinda de estrangeiros, como em questão: a ausência de emprego nos países de origem (o que ocasionava a falta monetária assim impactando a capacidade de prover as necessidades básicas para subsistência humana) um outro fator seria alguns vindo apenas para acompanhar a família que já residia no Brasil e para se manterem juntos optaram em continuar sua moradia em terras brasileiras, no entanto, vale ressaltar como os questionários foram aplicados apenas a crianças algumas não tem conhecimento sobre os motivos

¹ Acadêmico(a) do Curso de História – 3ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul. emylle.santos@estudante.uffs.edu.br

² Acadêmico(a) do Curso de História – 3ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul. joana.dickel@estudante.uffs.edu.br

³ Pós Graduada em História e Geografia. Supervisora das acadêmicas no PIBID. Prof.^(a) de Geografia da escola EBM Florestan Fernandes. zeney_pompelli@hotmail.com

⁴ Mestre/Doutor pela Universidade Estadual Paulista . Orientador(a). Prof.^(a) do Curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul. igor.catalao@uffs.edu.br

que motivaram a decisão migratória de seus responsáveis, ou chegaram muito pequenos ou os pais simplesmente não comentam sobre tais situações com eles.

Assim, este estudo representa um esforço para aprofundar o conhecimento sobre a experiência dos alunos estrangeiros na escola EBM Florestan Fernandes em Chapecó - SC, fornecendo dados cruciais que podem subsidiar ações voltadas para a melhora da sua integração e bem-estar no novo país.

1 METODOLOGIA

Para a obtenção das informações, foram utilizados dois instrumentos principais: questionários e entrevistas. O processo de coleta de dados foi executado de forma contínua e sistemática ao longo de um período de três semanas consecutivas.

Os participantes da pesquisa são alunos estrangeiros regularmente matriculados no turno matutino da referida instituição de ensino, localizada no município de Chapecó, Santa Catarina. A amostra estudada consistiu em 21 alunos de nacionalidade Venezuelana e uma aluna de nacionalidade Haitiana. A idade dos participantes varia entre 11 e 16 anos, e eles estavam distribuídos nos seguintes níveis de ensino: 2 alunos do 5º ano, 8 alunos do 6º ano, 7 alunos do 7º ano, 3 alunos do 8º ano e 2 alunos do 9º ano.

A aplicação dos instrumentos (questionários e entrevistas) foi conduzida de forma individualizada. Este procedimento visou otimizar a comunicação e a atenção dedicada a cada participante, facilitando a interação e a obtenção de respostas detalhadas. Buscou-se criar um ambiente propício ao relato espontâneo, de modo a promover o conforto e a abertura dos participantes para compartilhar suas experiências. Este enfoque resultou na obtenção de relatos significativos sobre as dificuldades enfrentadas, inclusive desde idades precoces. Embora abrangendo diversas faixas etárias, os participantes frequentemente recordam-se vividamente de determinadas situações que os impactaram de forma tanto positiva quanto negativa, e estas experiências foram igualmente compartilhadas durante a coleta, alinhando-se ao objetivo de descobrir suas dificuldades e interesses.

Algumas conversas foram conduzidas na ala do refeitório escolar. Contudo, como o processo se prolongava e a escola mantinha horários de intervalo diferenciados por idade, houve momentos em que o barulho era intenso, dificultando a comunicação efetiva. Em virtude disso, passamos a frequentar a biblioteca escolar, um local calmo que proporcionou a privacidade necessária para a realização das conversas.

Os questionários aplicados continham 10 questões, com perguntas formuladas de maneira a facilitar o entendimento das crianças. Solicitou-se que cada participante respondesse a cada pergunta com suas próprias palavras, o que permitiu uma análise da sua escrita em português. Para complementar a obtenção de dados após o preenchimento dos questionários, todas as conversas foram gravadas, visando coletar informações adicionais por meio de perguntas mais descontraídas, não restritas ao formato padronizado do formulário.

Será realizada também a aplicação de um formulário direcionado aos responsáveis dos alunos, com o intuito de compreender melhor as circunstâncias que os trouxeram ao Brasil e como lidam com a socialização em um âmbito mais abrangente. Busca-se, ainda, obter a perspectiva dos responsáveis acerca das questões relatadas pelas crianças, que mencionaram repetidas vezes dificuldades em fazer amigos.

O principal objetivo da coleta de dados é identificar as maiores dificuldades enfrentadas pelos estudantes, quantos deles sofrem com a comunicação e socialização no ambiente escolar, para que seja possível elaborar estratégias de auxílio da maneira mais eficaz. Visamos descobrir se as dificuldades são homogêneas ou se há variedade, e obter dados complementares sobre como e por que ocorreu a decisão migratória.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Para essa atividade, foram utilizados formulários e entrevistas, instrumentos criados pelas Acadêmicas responsáveis pela pesquisa. Estes foram impressos pela secretária da escola EBM Florestan Fernandes e distribuídos para os alunos participantes da pesquisa, apenas no momento da entrevista. Ao estarem prontos para conversar, buscamos cada aluno em sua respectiva sala de aula para então dirigi-los até a biblioteca, que foi o âmbito mais utilizado para a realização das entrevistas, por ser propício à privacidade.

A entrevista ocorreu durante o mês de março, a cada quinta-feira. Como havia diversos alunos a serem entrevistados, foi necessário um tempo significativo para que cada um pudesse falar livremente. Realizamos cada conversa individualmente, com o propósito de aprofundar a compreensão dos medos e vivências de cada aluno, alinhado ao objetivo de descobrir suas dificuldades.

Alguns alunos apresentavam dificuldades com a língua portuguesa, mas tentávamos ao máximo compreender suas respostas para desenvolver mais perguntas. É importante notar que os alunos não comentaram apenas sobre suas dificuldades; também foi conversado sobre seus sonhos e interesses pessoais. Em sua grande maioria, relata que tem o sonho de poder ajudar seus responsáveis, principalmente financeiramente, e compartilha sua grande vontade de um dia poder voltar ao seu país de origem: alguns falam apenas para visitar, mas outros têm um grande desejo de retornar para morar lá, sentindo falta de amigos e família.

Conforme detalhado na seção de metodologia, foram utilizados questionários e entrevistas para a coleta de dados. Cada entrevista foi gravada para fins de aprofundar o conhecimento obtido, buscando não se restringir às 10 perguntas do formulário previamente aplicado. O processo de organização dos dados envolveu a transcrição tanto dos formulários preenchidos quanto dos áudios gravados das entrevistas. Todo o material foi transcrito para uma pasta dedicada no Drive, garantindo a organização e acessibilidade para análise.

Adicionalmente, buscando ampliar o escopo da investigação, será realizada a aplicação de formulários direcionados aos responsáveis dos alunos. Com este instrumento, a pretensão é ampliar o conhecimento sobre o contexto migratório e a socialização em um âmbito familiar mais amplo. No entanto, os dados coletados com os responsáveis se limitarão unicamente às respostas escritas nos formulários, uma vez que não houve a possibilidade de realizar entrevistas presenciais com gravação com este grupo. Os resultados serão transcritos apenas a partir do material devolvido, para fins de estudo.

É importante mencionar que, semanalmente, continuamos frequentando a escola EBM Florestan Fernandes para as atividades do PIBID. Nesse contexto, auxiliamos os alunos em suas atividades e nas dificuldades que têm no decorrer do dia, dando atenção especial aos alunos estrangeiros que, muitas vezes, não entendem português e necessitam de mais suporte para conseguir realizar as atividades propostas. Esta interação contínua, embora distinta da coleta formal de

dados, contribui para a observação das dificuldades que os estudantes enfrentam no cotidiano escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa começou recentemente e ainda está sendo construída e orientada, para a construção de resultados mais sólidos e conclusivos. O objetivo principal da pesquisa é saber como está sendo a adaptação e socialização dos alunos estrangeiros no ambiente escolar, para assim ser possível elaborar estratégias de auxílio mais eficazes para que se sintam mais confortáveis.



No entanto, 18 alunos relataram ter dificuldade para fazer amigos no âmbito escolar e até mesmo fora dele. Citam motivos como: a diferença linguística e o preconceito. Todos compartilharam que a maioria de seus colegas os exclui ou os trata mal simplesmente por serem estrangeiros, não dando abertura para se conhecerem e formarem algum vínculo. Sendo assim, mantêm amigos apenas com pessoas do mesmo país, o que, em tese, dificulta ainda mais o aprendizado da língua portuguesa, já que é uma limitação por se comunicarem apenas em suas línguas nativas.

Porém, 4 alunos relataram não terem nenhum tipo de problema em fazer amigos na escola e fora dela, principalmente com brasileiros, com os quais se dão bem e são tratados de maneira diferente, uma pequena minoria em comparação com a grande parte que apresenta muitos relatos de momentos difíceis em ambiente escolar.

Em análise às demais perguntas e respostas, em sua grande maioria, também, o fato de aprender o português e entender o que está sendo ensinado é a maior dificuldade. Necessitam de mais tempo para responder às atividades e desenvolver raciocínio sobre o que está sendo ensinado, necessitando de mais atenção para conseguir acompanhar os demais colegas. Mas é importante ressaltar que, tratando-se de erros de gramática, há mais esquecimento da pontuação correta do que de palavras escritas erroneamente; claro que nem tudo foi escrito devidamente correto, mas a maioria deles se desenvolveu muito bem na escrita, mas com dificuldade ao pronunciarem as palavras.

CONCLUSÃO

A pesquisa, ainda em construção e orientação para obtenção de resultados mais sólidos e conclusivos, teve como objetivo principal entender como está ocorrendo a adaptação e socialização dos alunos estrangeiros no ambiente escolar, bem como levantar dados sobre suas dificuldades e interesses para auxiliar em sua integração no Brasil. Através dos questionários aplicados e entrevistas gravadas e transcritas e da observação contínua nas atividades do PIBID, os dados coletados nos permitiram identificar determinados fatores:

Há um grande desafio para os estrangeiros se socializarem adequadamente, sendo que grande parte dos alunos entrevistados encontraram uma grande dificuldade em fazer amizade no âmbito escolar e fora dele, se sentindo excluídos apenas por serem estrangeiros, o que os leva a terem amizades majoritariamente com pessoas do mesmo país e mantendo apenas conversas em Espanhol, não progredindo na facilitação de aprender o português em diálogos. Mas vale ressaltar, que mesmo esses casos sendo grande maioria, há uma pequena quantidade de alunos que não encontram dificuldades em se socializarem e estão progredindo bem.

Aprender a língua portuguesa foi apontado como uma das principais barreiras para o aprendizado dos alunos estrangeiros, já que necessitam de mais tempo para ler e tentar entender o que está escrito nas atividades propostas. Apesar de alguns demonstrarem progresso na escrita, a pronúncia das palavras ainda é um grande desafio. A limitação na comunicação, por vezes restrita às línguas nativas devido à falta de interação com falantes de português, pode, em tese, dificultar ainda mais o aprendizado da nova língua.

As dificuldades que vêm sendo identificadas tanto no domínio da língua quanto na socialização só reforçam a importância da elaboração de estratégias para auxílio aos estrangeiros mais efetivos. Entender mais profundamente as dificuldades e os desafios desses alunos é fundamental para dar o primeiro passo e criar um ambiente escolar mais acolhedor e confortável, facilitando uma adaptação e promovendo integração bem-sucedida dos alunos estrangeiros.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Florestan EBM, **Projeto político-pedagógico EBM Florestan Fernandes**. EBM Florestan Fernandes. EBM Florestan Fernandes. Chapecó, 2024.

MUNHOZ, Lucianna Magri de Melo, **Atualização em acolhimento de imigrantes e refugiados**. [AVAMEC.MEC.GOV.BR](https://avamec.mec.gov.br). Acesso em: 17 de Dezembro de 2024 - 12 de Fevereiro de 2025. Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/seb/curso/15048/informacoes>.

MUNHOZ, Lucianna Magri de Melo, **Atualização em acolhimento de imigrantes e refugiados**. [AVAMEC.MEC.GOV.BR](https://avamec.mec.gov.br). Acesso em: 06 de Dezembro de 2024 - 27 de Fevereiro de 2025. Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/seb/curso/15048/informacoes>.

MAGALHÃES, Solange Martins de Oliveira et al, **Contribuição de Paulo Freire aos estudos sobre educação e migrações internacionais: uma breve revisão de literatura**. Olhares: Revista Do Departamento De Educação Da Unifesp. São Paulo, 2021.

ACNUR (1951). **Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados**. Disponível em: <https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_a_o_Estatuto_dos_Refugiados.pdf>. Acesso em: 18 de Março de 2025.

ACNUR (2017). **Quem pode ser considerado refugiado?** Disponível em: <<https://www.acnur.org/br/perguntas-e-respostas#:~:text=O%20ACNUR%20considera%20que%20algu%C3%A9m,ser%20considerado%20como%20um%20refugiado.>> Acesso em: 20 de Março de 2025.